



## Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos

10 a 13 de Setembro | 2013

# O Papel Político dos Fóruns de EJA do Brasil diante das conquistas, comprometimentos e esquecimentos nas políticas públicas de EJA

**Jaqueline Ventura**  
Faculdade de Educação/UFRJ  
Fórum EJA/RJ



“o aluno que procura a escola acredita que ela deverá ajudá-lo a obter os conhecimentos necessários a uma vida melhor e socialmente mais valorizada. Ideologizado pela sociedade, assumiu que é o culpado pela situação indesejável em que vive e que quer superar. (...)

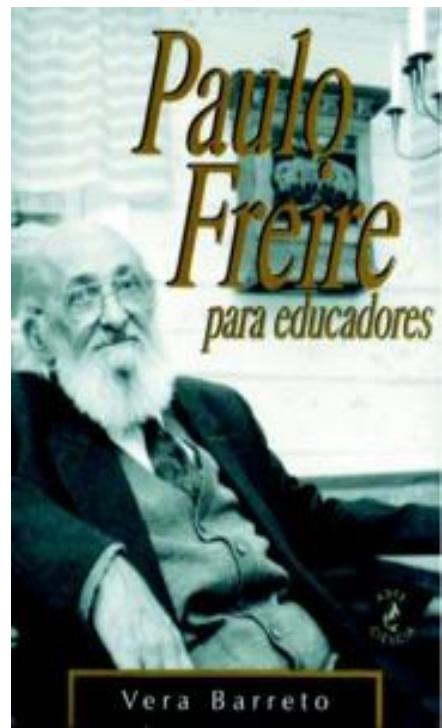
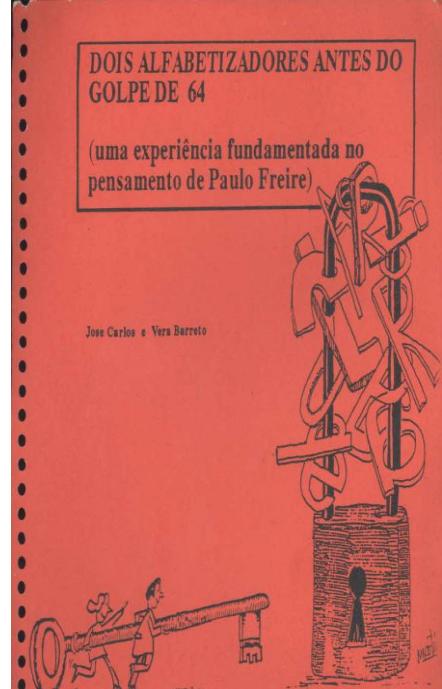
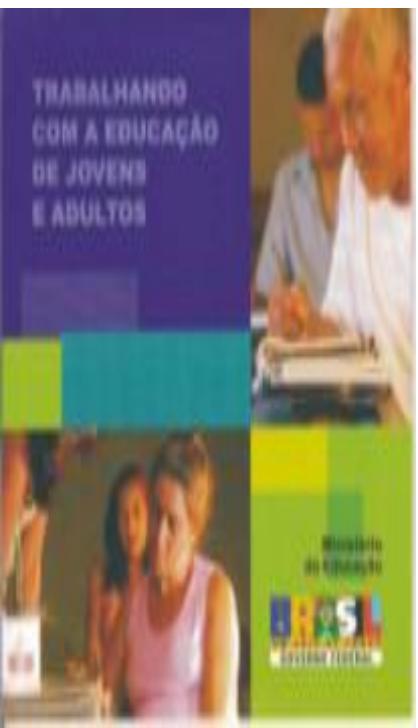
Nem de leve desconfia que vive em uma sociedade de classes cujas relações interferem significativamente nos destinos individuais.”

Não percebendo isso, acredita que o sucesso ou fracasso é resultado apenas do seu esforço individual. (...)

Embora sem perceber, o passo dado pode ser importante nesse processo de mudança. Desde que não se limite a atingir objetivos apenas individuais, mas se estenda também na direção de mudanças sociais. (...)

O objetivo do educador não é chocar o aluno, mas desencadear um processo de descobertas. Existiriam problemas se o professor se conformasse com essa visão do aluno e não captasse nela situações capazes de gerar uma nova visão, e não desse oportunidade para que o aluno experimentasse uma concepção educativa mais adequada a seus próprios interesses.

Um sonho que não serve ao sonhador  
**Vera Barreto.**



**EREJAS** ➔ O papel político dos fóruns de EJA

**ENEJA** ➔ Políticas públicas em EJA: conquistas, comprometimentos e esquecimentos

## Objetivo desta Conferência de Abertura:

- Estimular a reflexão em torno não apenas do significado, alcance e implicações das políticas públicas para EJA, mas também das vias, ou seja, das estratégias utilizadas pelos fóruns para contribuir com a sua efetivação. Em suma, instigar o debate do tema proposto dialogando sobre a forma e o conteúdo que os fóruns vêm privilegiando para lutar por políticas de Estado para EJA.

1º

# AS PRINCIPAIS CONQUISTAS, COMPROMETIMENTOS E ESQUECIMENTOS

# PP em EJA: ***algumas*** conquistas e comprometimentos

## ➤ **Direitos e especificidades assegurados no plano legal:**

Constituição de 1988, LDB 9394/96 e Parecer CNE/CEB 11/2000 – reconhecimento como modalidade da Educação Básica com identidade própria, rompendo no plano formal, com uma concepção supletiva e com a ideia de Ensino Regular Noturno.

## ➤ **A inclusão da EJA no FUNDEB:**

A inclusão da EJA no fundo representou um avanço e uma resposta às lutas e discussões feitas desde a criação desse Fundo, embora ainda seja preciso lutar pela equiparação do fator de ponderação.

## ➤ **A inclusão da EJA no PNLD:**

Criação do Programa Nacional do Livro Didático da Educação de Jovens e Adultos (PNLD - EJA), voltado especificamente para a EJA no EF e no EM. Avanços, de uma maneira geral, no que concerne à produção de materiais didáticos e material de apoio pedagógico para professores.

## ➤ **Incentivo a novas matrículas na EJA:**

Como a Resolução nº 48/2012 que prevê a transferência de recursos financeiros para manutenção de novas turmas de EJA.

# PP em EJA: ***tantos*** esquecimentos

- A desarticulação das políticas públicas, propostas como programas e projetos, por meio de ações ainda fragmentadas.
- A necessidade de investimento na formação humana, em detrimento de uma formação tecnicista/ mercadológica;
- A continuidade e ampliação das políticas públicas para a EJA.
- As políticas intersetoriais precisam atuar de forma integrada.
- O Investimento na formação inicial e continuada de professores da EJA.
- A revisão do valor *per capita* do estudante da EJA no FUNDEB
- As discussões acumuladas na rede dos Fóruns em relação ao **ENCCEJA**;
- **Fortalecimento dos Conselhos Municipais de Educação e Conselhos do FUNDEB**, no tocante às discussões em torno da EJA.
- A **oferta da EJA em todos os turnos** e não focando apenas o noturno e o **acesso a todos os espaços das escolas** pelos estudantes da EJA, por exemplo: os laboratórios de informática e de ciências, as bibliotecas, as diversas tecnologias disponíveis, dentre outros.

## **Que EJA temos e que Fórum de EJA temos**

# **Qual o nosso objetivo político?**

- O que nós queremos com esse coletivo?**
- Qual é a “missão” dos fóruns?**
- De maneira geral, todos *dizem desejar contribuir para a construção da EJA como política pública de Estado***
- Qual tem sido a nossa forma de lutar para que a EJA seja política pública de Estado?**

## **Que EJA temos e que Fórum de EJA temos**

### **O que temos feito?**

- Qual é a nossa identidade política?
- Como nós nos vemos e como os outros nos veem?
- Nossas propostas, contribuições, consultas, debates etc, tem realmente contribuído para atingir nosso objetivo político?
- Quando pessoas de Fóruns de EJA fazem parte de comissões, gts, etc a convite do MEC, elas agem a favor do objetivo político dos fóruns?
- A atuação dos fóruns, ou seja, o modo pelo qual o fórum atua tem fortalecido a EJA nas escolas públicas?

## **ALGUMAS AÇÕES DA UNIÃO PARA A EJA (2003 – 2012)**

1. Criação da Secad/DEJA/CNAEJA – Transfor. em Secadi
2. Substituição do PAS pelo PBA
3. Programas EJA/EP: Proeja, Projovem, Saberes da terra
4. Substituição do Recomeço pelo Fazendo Escola
5. FUNDEB
6. Diretrizes Operacionais para EJA (Resolução CNE/CEB)
7. PNLD/EJA
8. Criação da Agenda Territorial de Desenvolvimento de Integrado de Alfabetização e EJA, Criação dos Centros de Referência de EJA
9. Realização da II CONAE
10. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)

## **ALGUMAS AÇÕES DOS Fóruns/EJA (2003 – 2012)**

1. Ampliação do número de fóruns de EJA (estaduais e regionais)
2. Realização regular de encontros ENEJA, EREJA e SNF
3. Participação com representante na CNAEJA
4. Participação no debate das Diretrizes Operacionais
5. Participação na preparação da VI Confintea
6. Participação de membros de fóruns em coordenações de EJA no MEC, nas Seducs e SMEs
7. Participação de membros dos fóruns como consultores do MEC
8. Participação em Agendas Territoriais, Centros de Referência, Editais de formação
9. Participação na CONAE 2010 e, agora, na CONAE 2014.

2º

**OS ACÚMULOS DOS ENEJAS  
SOBRE A IDENTIDADE DOS  
FÓRUNS E DOS ENEJAS**

# O papel político dos fóruns de EJA é um tema em disputa no interior dos fóruns

- Os Fóruns e os ENEJAS assumem um importante papel de resistência. Verificado, principalmente nos anos 90 diante do esvaziamento e do refluxo da EJA no MEC, tornando-se na atualidade um *locus* permanente e importante de reflexão, de articulação e de defesa da EJA no Brasil.
- Os principais questionamentos são:
  - O que são os Fóruns de EJA?
  - Como eles atuam politicamente?
  - Qual a relevância dos Fóruns em âmbito nacional?
- O sentido dos Fóruns tem sido disputado entre ser compreendido como um “novo movimento social” ou um “espaço aglutinador de debate e de luta política”
- Os Fóruns precisam **se reencontrar**, ou melhor, talvez, **se reinventar**. Evidenciar as resistências dos fóruns e a debilidade das ações políticas governamentais.
- A **ação política de viés participativo e o agir nas brechas** está na gênese dos Fóruns e dos ENEJAs

## **Os ENEJA's a partir dos seus Relatórios**

- No que tange às temáticas recorrentes, na maior parte dos Encontros, essas referiram-se a aspectos como políticas públicas, financiamento, parcerias, alfabetização, identidade dos Fóruns, formação docente, diversidade dos sujeitos da EJA e a educação ao longo da vida.
- A temática da diversidade ocupa um espaço dominante nos ENEJAs, indicando que esta é uma das temáticas principais para a maioria dos Fóruns.
- Os debates ocorridos ao longo dos ENEJAS, se situaram no contexto do movimento de apagamento de classe. A nosso ver, o abandono ou secundarização do referencial de luta de classes e de transformação social, traz como consequência o pouco avanço na defesa da possibilidade de que sejam abolidas (apesar de as reconhecerem) as desigualdades sociais.

*Conclusão:* O desafio será assumirmos que, dialeticamente, a **luta pelo reconhecimento das especificidades dos distintos grupos sociais** (diversidade) se alia e soma à luta pela transformação social.

- Um dos pontos de maior tensão presente nos documentos e nos debates é em relação à **identidade do ENEJA** e o não consenso sobre a sua definição como movimento social (ou como novo movimento social).

“ O documento do VII ENEJA, ao pautar o sentido dos fóruns retoma a idéia de que ‘os fóruns de EJA, como movimento social, caracterizam-se pela diversidade na forma como vêm se constituindo e pela capacidade de mobilização com que se têm instalado, alcançando, atualmente, todo o território nacional’. No entanto, as *diferentes leituras* sobre a questão apontam para o reconhecimento de que se está em movimento, participa-se do movimento em defesa da escola pública, mas é preciso aprofundar a questão: somos ou queremos ser um movimento social? Para alguns fóruns locais não constituímos movimento social, necessitando aprofundar a discussão em nível local.” (ENEJA, 2006)

*Conclusão:* Definir-se enquanto movimento social impõe riscos, como o de ter que delimitar os objetivos do movimento. Por exemplo, em um “movimento de defesa da escola pública” como se colocam as ONGs, os representantes do interesses da indústria? Como se posicionam os representantes dos setores públicos, já que são eles, teoricamente, os responsáveis diretos pela garantia da educação pública de qualidade?

- Outro ponto de tensão é a discussão sobre **a identidade dos Fóruns** e o reconhecimento das **fragilidades dos Fóruns**:

“Qual papel de cada instituição/entidade/movimento na EJA, mais especificamente, por exemplo, quem deve ser efetivamente o principal executor da oferta de escolaridade para jovens e adultos, num contexto em que temos, por exemplo, uma super oferta de ações de alfabetização feitas por estados, municípios, ONGs, movimentos sindicais. Movimentos populares, empresas [...] todos com possibilidade de financiamento do governo federal, pelo menos nos últimos cinco anos, via Programa Brasil Alfabetizado, todavia não ampliamos a matrícula no primeiro segmento da EJA, como comprovam os dados do Censo Escolar do INEP 2003-2006.” (p. 8)

“em que medida ainda mantemos Fóruns tutelados a um segmento específico ou, ainda pior, a pessoas? [...] O que temos feito para democratizar o acesso, em especial de educadores e educandos, sujeitos fundamentais da EJA, a esta forma de construção coletiva?” (p. 8).

- No IX ENEJA foi problematizado a possibilidade de alguns Fóruns (consequentemente, o próprio ENEJA), potencialmente, significarem para alguns um espaço para a realização de interesses individuais, como a disputa por legitimidade social e/ou monopólio do protagonismo no cenário político estadual e nacional, facilitando, por exemplo, o acesso a financiamentos para a área.

“(...) o XI ENEJA propõe repensar as atuações dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos e as dinâmicas de seus encontros nacionais, revisitando conquistas e desafios, avaliando limites e propondo estratégias de superação destes.”

3º

**PAPEL POLÍTICO DOS FÓRUNS DE  
EJA DIANTE DAS CONQUISTAS,  
COMPROMETIMENTOS E  
ESQUECIMENTOS NAS POLÍTICAS  
PÚBLICAS DE EJA**

# A política de EJA no contexto atual

- A política educacional pouco avança na promoção de mudanças estruturais na ordem social capitalista geradora das condições de desigualdades.
- A educação básica como direito de todos em todas as idades ainda não está nem no papel (ex:metas do PNE). A política de EJA muito pouco avança na construção de propostas efetivas que tenham como objetivo o direito à educação básica para todos (ex: permanência dos programas).
- Segundo os índices do INEP **a EJA apresentou queda de 6% (254.753), totalizando 3.980.203 matrículas em 2011.** Desse total, 2.657.781 (67%) estão no ensino fundamental e 1.322.422 (33%) no ensino médio.

**CONCLUSÃO:** uma ínfima cobertura de matrículas no ensino fundamental e médio, apesar da aprovação do Fundeb.

- As perspectivas da política no atual contexto é de retorno a ênfase nos cursos rápidos, de EP de nível básico, via **PRONATEC**.

**CONCLUSÃO:** “*mais do mesmo*”. Continuidade dos programas de governo, estímulo a cursos de curta-duração, com incentivos à iniciativa privada.

# Questões que corajosamente precisamos enfrentar:

- O que tem efetivamente significado toda essa participação?
- Quais são os princípios dos fóruns de EJA para atingir uma educação pública de qualidade para todos?
- Será que temos tido uma participação de membros de fóruns (na perspectiva individual) ou uma participação do fórum (na perspectiva coletiva)?
- O papel dos fóruns de EJA tem sido de interlocução na discussão e proposição de políticas ou legitimização de ações do MEC?
- O fóruns de EJA tem tido força política para exercer cobrança, influencia e controle social sobre a EJA nas redes públicas?
- O fórum tem sido um espaço permanente de debate público sobre a EJA?
- Como entidade que representa diversos segmentos da modalidade, os Fóruns de EJA abrigam diferentes interesses e concepções. Isso precisa ser assumido de maneira aberta visando a introduzir um necessário tensionamento nas discussões acerca da identidade dos Fóruns e do próprio ENEJA.

Superar essa tensão/conflito não tem sido tarefa simples, em que pesem as ricas discussões que já vem sendo realizada por vários fóruns de EJA.

**Um dos desafios, certamente, é definir o que é que nós defendemos, ou seja,  
REDISCUTIR POR QUAL POLÍTICA PÚBLICA NÓS VAMOS LUTAR!**

Por PROGRAMAS (a parte da escola pública e com contratação/bolsa de professores) ou por POLÍTICAS PÚBLICAS permanentes para todos em todas as idades no sistema nacional de educação, sem desarticulá-las com o mundo do trabalho e com as especificidades (questões de diversidade sexual, espacial, geracional etc), que revertam a tradição em curso, caracterizada por ações descontínuas e fragmentárias que agravam o quadro de precariedade e viés mercadológico que marca a história da EJA no Brasil.

## **Indicações Finais: Que EJA queremos e que Fórum EJA queremos?**

O que nós, enquanto fóruns de EJA, podemos fazer para contribuir para a superação dos principais desafios político-pedagógicos da EJA:

- **A EJA constituir-se como uma política pública de Estado.** Ampliação da matrícula na EJA nas redes públicas de ensino e construção de propostas pedagógicas próprias para os cursos de EJA.  
(ex: pulverização de programas e projetos que não dialogam entre si; ínfima cobertura de matrículas nas redes estaduais e municipais)
- **A EJA com compromisso com a perspectiva da emancipação humana.** Uma concepção de educação vinculada à transformação pessoal e social. Escola/EJA como potenciadora das possibilidades de superação da exploração e opressão a que está submetida a classe trabalhadora.  
(ex: visão hegemônica de escolarização com lógica compensatória, aligeirada e como preparação para o trabalho nos moldes da acumulação flexível)



**Encontro Nacional de Educação  
de Jovens e Adultos**

**10 a 13 de Setembro | 2013**

**E neste ENEJA o que faremos?**

**O que queremos (realmente) com os fóruns?**

Essa resposta é fundamental para construirmos uma proposta estratégica de ação integrada para a EJA.

# Obrigada!

[jaqventura@uol.com.br](mailto:jaqventura@uol.com.br)